



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

E-ISSN 2316-3798

DOI 10.17564/2316-3798.2016v4n2p53-62

COMBATE AO FUMO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE ARACAJU: EDUCAR É O CAMINHO

SMOKE FIGHTING IN PUBLIC SCHOOLS OF THE MUNICIPALITY ARACAJU: EDUCATE IS THE WAY

LUCHA CONTRA EL HUMO EN LAS ESCUELAS PÚBLICAS DEL MUNICIPIO ARACAJU: EDUCAR ES EL CAMINO

Taline Santos Almeida¹
Roberta A. C. M. Souza³
Aline Barros Guimarães⁵

Lziney Simões da Silva Correia²
Ilva S. Fontes⁴

RESUMO

No Brasil, segundo dados da Vigilância de Tabagismo em Escolares do Ministério da Saúde, entre 20 e 45% dos jovens de 13 a 15 anos experimentaram cigarro. Com isso o Programa Saúde na Escola junto ao Programa Municipal de controle ao tabagismo em parceria com a residência em saúde coletiva da Universidade Tiradentes desenvolveu uma intervenção educativa nas escolas públicas de Aracaju sobre o tabagismo. O presente estudo reverte-se a uma abordagem qualitativa de cunho sociofilosófico, com utilização de intervenções lúdicas por meio de grupo de teatro da companhia de núcleo de educação da Secretaria Municipal de Transporte e apresentação do filme de curta-metragem pelo Núcleo de Projetos Inovadores da Secretaria Municipal de Saúde, ambas atividades tiveram como tema central o tabagismo. O trabalho teve como objetivo principal sensibilizar os

adolescentes das escolas públicas de Aracaju sobre os riscos à saúde, como também os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo tabaco. A atividade foi bem acolhida pelos professores e coordenações de ensino e de uma maneira geral os alunos contemplados pela intervenção foram bem receptivos ao projeto. Identificada uma significativa absorção pelos alunos do tema abordado nas atividades lúdicas. Mencionado pelos alunos que em algum momento da vida já tiveram contato com o cigarro, alguns relataram experiências sobre o uso do mesmo e o conhecimento de algumas drogas ilícitas. Os objetivos propostos pelo trabalho foram obtidos, levando em consideração a participação significativa e ativa dos alunos e a constatação da absorção das informações transmitidas por meio das falas dos adolescentes nos debates.

PALAVRAS-CHAVE

Tabagismo. Educação em Saúde. Prevenção.

ABSTRACT

In Brazil, according to the Tobacco Surveillance School of the Health Ministry, between 20 and 45% of 13- to 15 years experienced cigarette. Thus the School Health Program by the Municipal Program control smoking in partnership with residence in collective health of Tiradentes University has developed an educational intervention in public schools in Aracaju on smoking. This study reverts to a qualitative approach of philosophical-social nature, using playinterventions through Municipal education core company of the theater group Transport and presentation of short-length film by the Innovative Projects Center of Municipal Health Secretariat, both activities had as its central theme smoking. The work aimed to increase awareness among teenagers of public schools in Aracaju on the risks to health, but also social harm, political, economic and environmental caused by tobacco. The activity was well

received by teachers and teaching coordination and general students covered by the intervention were very receptive to the project. Identified significant absorption by the theme addressed students in recreational activities. Mentioned by the students who at some point in life have had contact with cigarettes, some reported experiences on the use of it and the knowledge of some illegal drugs. The objectives proposed for the work were obtained, taking into account the significant and active participation of students and the finding of absorption of information transmitted through the speech of adolescents in debates.

KEYWORDS

Smoking, Health Education, Prevention.

RESUMEN

En Brasil, de acuerdo con la Vigilância de Tabagismo em Escolares do Ministério da Saúde, entre el 20 y el 45% de los jóvenes de 13 a 15 año experimentaron cigarrillos. Así, el Programa Saúde na Escola junto al Programa Municipal de controle ao Tabagismo en sociedade con el apoyo de la residencia en salud colectiva de la Universidad Tiradentes ha desarrollado una intervención educativa en las escuelas públicas en Aracaju sobre el tabaquismo. Este estudio vuelve a un enfoque cualitativo de carácter social filosófico, utilizando las intervenciones lúdicas a través de la Companhia de Núcleo de Educação da Secretaria

Municipal de Transporte y exhibición de cortometraje por el Núcleo de Projetos Inovadores da Secretaria Municipal de Saúde, ambas actividades tuvo como tema central el tabaquismo. El trabajo tuvo como objetivo sensibilizar a los adolescentes de las escuelas públicas de Aracaju sobre los riesgos para la salud, sino también daños sociales, políticos, económicos y ambientales causados por el tabaco. La actividad fue bien recibida por los profesores y la coordinación docente y estudiantes en general cubiertos por la intervención fueron muy receptivos al proyecto. Identificada una significativa aprehensión del tema

dirigido a los estudiantes en actividades recreativas. Mencionado por los estudiantes que en algún momento de la vida han tenido contacto con los cigarrillos, algunos reportaron experiencias sobre el uso de la misma y el conocimiento de algunas drogas ilegales. Se obtuvieron los objetivos propuestos para el trabajo, teniendo en cuenta la participación significativa y activa de los estudiantes y constatación

de la aprehensión de la información transmitida a través del charla de los adolescentes en los debates.

PALABRAS-CLAVE

Tabaquismo , Educación Sanitaria, Prevención.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde estima que, a partir de 2020, de cada dez mortes atribuídas ao tabaco, sete acontecerão nos países em desenvolvimento. Diante disto há uma preocupação com o cenário atual, no qual o tabagismo configura-se como uma epidemia, indicando a importância de se estudar o uso do tabaco em países como o Brasil (OMS, 2011).

O tabagismo é uma doença crônica causada pela dependência de nicotina, e está relacionado à alta morbimortalidade, pois eleva os fatores de risco de doenças cardiovasculares e compromete a saúde física e mental de indivíduos e comunidades. O hábito de fumar, além de causar malefícios ao próprio indivíduo, pode também prejudicar os denominados fumantes passivos, que são pessoas não fumantes que, em ambientes fechados, ficam expostas aos agentes tóxicos e cancerígenos presentes na fumaça ambiental do tabaco (ANVISA, 2009).

No Brasil, segundo dados da Vigilância de Tabagismo em Escolares do Ministério da Saúde, entre 20 e 45% dos jovens de 13 a 15 anos já experimentaram cigarro. A pesquisa especial sobre tabagismo realizada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com o Instituto Nacional de Câncer também relata a iniciação do tabagismo antes da vida adulta, 75% dos fumantes brasileiros iniciam-se no tabagismo até os 18 anos

de idade e 67% começam a fumar regularmente com 18 anos de idade ou menos (BRASIL, 2011).

O Dia Nacional de Combate ao Fumo foi criado em 1986 pela Lei Federal nº 7.488, comemorado no dia 29 de agosto, tendo como objetivo reforçar as ações nacionais de sensibilização e mobilização da população brasileira para os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo uso do tabaco. Esta foi a primeira legislação em âmbito federal relacionada à regulamentação do tabagismo no Brasil. De acordo com essa lei, o poder executivo por meio do ministério da saúde promoverá uma campanha de âmbito nacional, visando alertar a população brasileira a respeito dos malefícios advindos do uso do fumo (BRASIL, 2013).

As pesquisas mencionadas acima demonstram a importância das intervenções educativas a respeito do tabagismo em jovens e adolescentes no ambiente escolar (13 a 18 anos) já que o índice da iniciação ao tabagismo tem se mostrado predominante antes mesmo da vida adulta.

O Programa Saúde na Escola é um programa inter-setorial, educação e saúde que objetiva melhoria da qualidade de vida dos estudantes de escolas públicas por meio de avaliações das condições de saúde destes, assim como a realização de práticas educativas de promoção a saúde, prevenção de agravos. Este tra-

balho é desenvolvido de forma articulada com a rede de educação pública básica e em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), considerando a atenção, promoção, prevenção e assistência à saúde (BRASIL, 2015).

Com isso o Programa Saúde na Escola juntamente com o Programa Municipal de controle ao tabagismo em parceria com a residência multiprofissional em saúde coletiva da Universidade Tiradentes propôs o desenvolvimento de uma intervenção educativa nas escolas públicas de Aracaju sobre o uso do tabaco e seus derivados, em alusão ao dia 29 de agosto, estabelecido na agenda de saúde do Ministério da Saúde como Dia Nacional de Combate ao Fumo.

Já que a escola é a área institucional privilegiada do encontro entre a educação e a saúde, e um espaço de relações favoráveis para a promoção da saúde pelo viés da educação integral e da convivência social. Além de estudos recentes do Ministério da Saúde e do Instituto Nacional de Câncer comprovar que o uso inicial do tabaco predomina em idade escolar por isso quanto mais cedo os jovens tomarem conhecimento dos riscos relacionados ao uso do tabaco e seus derivados, menor a probabilidade de iniciação do uso do fumo pela falta de conhecimento (BRASIL, 2015).

Considerando esses fatos o presente trabalho teve como objetivo principal sensibilizar os adolescentes das escolas públicas de Aracaju sobre os riscos à saúde, como também os danos sociais, políticos, econômicos e ambientais causados pelo uso do tabaco.

2 METODOLOGIA

Trata-se de relatos de experiências vivenciadas durante nove encontros em cinco diferentes escolas públicas de ensino fundamental, nos diferentes bairros do Município de Aracaju. Este trabalho foi desenvolvido dentro de dois meses a partir da residência multiprofissional em saúde coletiva juntamente com

o Programa Municipal de controle ao tabagismo e o Programa Municipal Saúde na Escola de Aracaju. As escolas onde foram realizadas essas intervenções foram previamente escolhidas em reunião junto às referências técnicas de saúde e educação do Programa Saúde na Escola, levando em consideração a série escolar dos alunos (entre o 4º e 9º ano), idade dos mesmos (idade mínima de 11 anos) e as escolas onde os professores relataram o conhecimento do uso do cigarro pelos alunos.

O presente estudo reverte-se a uma abordagem qualitativa de cunho sócio filosófico, com utilização de intervenções lúdicas por meio de grupo de teatro da companhia de núcleo de educação da Secretaria Municipal de Transporte (SMTT) e apresentação do filme de curta-metragem pelo Núcleo de Projetos Inovadores (NUPRIN) da Secretaria Municipal de Saúde, ambas as atividades lúdicas tiveram como tema central o uso do tabaco, os riscos e consequências do uso. Posteriormente à apresentação lúdica, os participantes eram expostos em rodas de conversa e iniciado um debate com direcionamento ao tema tabagismo, as experiências com o cigarro e as impressões, percepções e entendimento das apresentações assistidas por meio do teatro e do filme. As intervenções tinham em média uma hora de duração.

Os dados foram coletados por meio da técnica de observação coletiva estruturada participante, onde os pesquisadores integravam-se ao grupo com a finalidade de obter as informações desejadas. Os dados dessa observação eram registrados por meio de anotações escritas pela equipe logo após a atividade.

Os registros dos relatos dos participantes e o próprio material produzido por eles (textos e desenhos) foram analisados e sistematizados, objetivando a melhoria das informações, tornando-as mais compreensíveis, as anotações foram ampliadas, acrescidas de comentários e de uma avaliação dos fatos ocorridos. Para isso foi agrupado segundo recomenda Olesen, em notas de observação se referindo à descrição da

apreensão imediata da observação dos relatos e questionamentos dos pesquisados. Os resultados desta experiência serão apresentados de forma descritiva e analisados de acordo com o referencial teórico disponível na literatura sobre a temática em questão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se, atualmente, que campanhas publicitárias sobre o cigarro estão praticamente ausentes, porém o hábito de fumar ainda é considerado um grave problema de saúde pública, devido às sérias consequências que o tabagismo pode trazer para a saúde dos indivíduos e para a sociedade em geral (GONÇALVES ET AL., 2006).

Ao iniciar as atividades nas escolas públicas de Aracaju, realizou-se um planejamento operacional no qual foram destacadas atividades relacionadas ao tabagismo. As ações contidas nesse planejamento foram realizadas pela enfermeira acadêmica da residência multiprofissional em saúde coletiva juntamente com as coordenações de saúde na escola e do tabagismo. Gonçalves e colaboradores (2006) ainda afirmam que a enfermagem tem um papel primordial em ações de educação em saúde, principalmente no que diz respeito à educação em saúde sobre o tabagismo.

No contexto da saúde coletiva, especialmente nas ações preventivas todos os profissionais da área da saúde ganham destaque no combate ao tabagismo, pois, segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o tabagismo é a principal causa de morte evitável no mundo e a educação em saúde ainda é a principal ferramenta de combate (WHO, 2011).

Além disso, o tabagismo é descrito como o principal fator de risco para doenças crônicas, por isso é de fundamental importância que os profissionais de saúde e educação se envolvam com a problemática, evitando a prática do consumo e sendo promotores da saúde no processo de abandono do uso do tabaco (MATTOS, 2009).

Dessa forma, considerando a gravidade do assunto e sua percepção acerca do alto número de jovens fumantes nas escolas públicas de Aracaju, foram desenvolvidas diferentes ações relacionadas ao tema, as quais constituíram a campanha denominada Combate ao Fumo nas Escolas Públicas de Aracaju. A abordagem do tema envolveu aspectos relevantes, como conceitos, causas desencadeadoras da dependência de tabaco, malefícios causados à saúde pelo uso do tabaco, tomada de decisão e medidas para se desvincular da dependência, com o objetivo de alertar os estudantes para esse problema de saúde pública, pois fumar é um hábito que pode trazer sérias consequências para a saúde do fumante e o bem-estar social.

As estratégias utilizadas foram estabelecidas segundo os objetivos a serem alcançados e, basicamente, consistiram na informação e sensibilização da clientela assistida sobre os danos causados pelo consumo de tabaco e, principalmente, na prevenção contra o início da prática do tabagismo pelos pré-adolescentes e jovens das escolas, dada a vulnerabilidade dessa população à necessidade de experimentar o desconhecido nesta fase da vida e o fato de se associar o cigarro a um estilo de vida despreocupado e aceito pela sociedade (GIRON, 2010).

As ações propostas foram desenvolvidas com enfoque na promoção à saúde e prevenção de doenças relacionadas ao tabagismo. Ações prioritárias foram estabelecidas de acordo com a idade dos participantes, entre elas: apresentação do grupo de teatro Os Cones da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito de Aracaju e apresentação de cinema (Curta Sus) do Núcleo de Projetos Inovadores da Secretaria Municipal de Aracaju ambos com conteúdo alusivo ao tema, estabelecidos e preconizados anteriormente em reunião com toda a equipe. Essas ações de educação em saúde foram implementadas para estudantes de cinco escolas públicas de Ensino Fundamental do município de Aracaju totalizando uma média de 360 alunos de ambos os sexos. As apresentações abrangiam nove turmas, nos períodos matutino e vespertino.

As ações de promoção da saúde desenvolvidas em escolas são efetivas, pelo fato de que estas se tornam um meio comunitário de divulgação contínua de informações sobre o tabagismo e sobre seus riscos para quem fuma e para as pessoas que convivem com a fumaça ambiental (BRASIL, 2006).

Para trabalhar com esses alunos foram utilizadas apresentações em multimídia (cinema) adaptadas à idade e conhecimento prévio do público, além de peça teatral, palestras e cartazes com figuras que ilustravam os malefícios do tabaco para o organismo. As ações foram desenvolvidas de forma interdisciplinar.

Além das ações já descritas, também foi realizado nas escolas um momento de expressão de figuras, desenhos, frases, textos do que fora absorvido. Essa estratégia foi uma forma de avaliar o conteúdo apreendido pelos alunos e de incentivá-los a compor textos. Com essas atividades multidisciplinares de educação em saúde teve-se a intenção de preparar os alunos para serem capazes de cuidar da saúde, adotar um estilo de vida saudável e serem disseminadores de bons hábitos (GOMES, 2009).

As atividades foram bem acolhidas pelos professores e coordenações de ensino e de uma maneira geral os alunos contemplados pela intervenção foram bem receptivos ao projeto, participando ativamente das atividades propostas. Foi identificada, também, uma significativa absorção pelos alunos do tema abordado nas atividades lúdicas, demonstrado por meio de diversos questionamentos e dúvidas sobre o uso do tabaco. Além de relatos do uso do cigarro na comunidade por meio de amigos ou dentro da sua própria casa por meio de familiares.

Como observado nos resultados à maioria dos alunos que em algum momento da vida já teve contato com o cigarro, alguns relataram experiências sobre o uso do mesmo e entre os relatos foi citado o uso e o conhecimento de algumas drogas ilícitas como a maconha e a cocaína, demonstrados por meio das falas a seguir:

Aluno 1: Fumar pode prejudicar nosso pulmão, coração e prejudicar a nossa saúde, quero nem chegar perto.

Aluno 2: Na novela passa as mulheres bonitas fumando, e elas não tem o dente preto.

Aluno 3: Cigarro faz mal igual a maconha faz? Lá em minha rua os meninos fumam muita maconha e já me ofereceram mas eu não quis.

Aluno 4: Eu já experimentei o cigarro quando fui na festa da casa de uns amigos.

Tais relatos indicam a importância de se trabalhar a respeito do tabagismo com a população jovem, já que esta se encontra em processo de formação e em uma fase da vida em que, de certa forma, os indivíduos que nela se encontram estão mais susceptíveis ao início do hábito de fumar (CORDEIRO, 2010). Ficou evidente nas ações realizadas o uso precoce do cigarro pelos estudantes e a necessidade de educação em saúde para os mesmos ainda no ambiente escolar.

Além disso, é preciso enfrentar a mídia, cujo poder de propaganda pode despertar nos jovens a curiosidade sobre o hábito de fumar (BRASIL, 2006). Convivemos todo o tempo com a imagem “positiva” do cigarro por meio de filmes, cinema, literatura e é necessário combater essa imagem por meio da educação em saúde.

Aluno 4: Quando chegar em casa vou falar tudo isso para minha avó porque não quero que ela tenha câncer no pulmão.

Aluno 5: Eu já fumei cigarro porque meu pai também fuma, mas eu não sabia que fazia tanto mal não.

Aluno 6: Lá em casa meu pai fuma, quando ele for fumar agora eu vou pedi para ele fumar do lado de fora porque não quero ficar doente.

Estatísticas apontam que o início do hábito do tabagismo pode estar relacionado com o convívio com pessoas fumantes, pois estes se tornam exemplos para as futuras gerações (GONÇALVES, 2006). Como mencionado por alguns alunos o uso do cigarro de forma passiva ou até mesmo ativa se fez dentro do próprio convívio familiar.

A influência da família e dos amigos no consumo de tabaco pelos adolescentes também foi demonstrada. Quase a totalidade dos jovens que experimentaram tabaco relatou o uso dessa substância pelos amigos, semelhante aos estudos de Poletto e colaboradores (1991), Malcon e outros autores (2003) nos quais a maioria dos jovens citou o hábito de fumar dos amigos como motivo para a experimentação.

O campo da educação em saúde envolve toda a comunidade, porém as ações junto aos alunos são de fundamental importância, pois atingem indivíduos em fase de formação física, mental e social, o que facilita a adoção de comportamentos saudáveis na vida adulta (GOMES, 2009). O empoderamento desses jovens por meio do conhecimento dos malefícios trazidos pelo fumo facilita a sensibilização para a não utilização do cigarro como também a disseminação desses conhecimentos em sua própria residência e comunidade.

Aluno 7: O cigarro faz mal igual a maconha .E se eu fumar só a folha de papel sem o fumo ?

Aluno 8: Se eu beijar alguém que fuma eu posso pegar alguma dessas doenças? Porque eu não fumo, mas meu namorado fuma. E agora?

O aspecto principal da educação em saúde reside na apropriação, pelos educadores profissionais e técnicos em saúde do conhecimento técnico científico sobre os problemas de saúde que são, a seguir, repassados como normas de conduta para as pessoas (SBORGIA, 2005). Observado por meio das falas que se faz necessário uma educação em saúde constante e precoce para orientar os jovens, sanar dúvidas, mitos no que refere ao tabagismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os objetivos propostos pelo trabalho foram obtidos, levando em consideração a participação significativa e ativa dos alunos e a constatação da

absorção das informações transmitidas por meio das falas dos adolescentes nos debates.

Foram utilizadas estratégias efetivas para a compreensão dos objetivos propostos pela campanha. A população mostrou-se receptiva e participativa durante as atividades realizadas e, de modo geral, avaliou-as como positivas. Outro ponto importante foi que essas ações contribuíram para o amadurecimento profissional e a criatividade dos profissionais envolvidos nas ações propostas.

O contexto vivenciado mostrou a importância do contato direto com o público-alvo e da abordagem simples e objetiva para o esclarecimento eficaz das informações, favorecendo a sensibilização da população.

Ressalta-se também o desenvolvimento de atividades multidisciplinares em educação em saúde, pois configura uma vivência diferenciada para o crescimento e desenvolvimento pessoal inseridos neste contexto com vista a seu futuro como profissionais de saúde coletiva. Esse tipo de intervenção multiprofissional, a qual integra saúde e educação, é uma oportunidade ímpar de se começar a vivenciar as políticas atuais de saúde, que envolvem profissionais de diversas áreas numa interação para atender as necessidades dos sujeitos da forma mais completa possível.

As ações de promoção da saúde devem ser direcionadas também à família, já que esta exerce importante influência no comportamento do indivíduo na fase da adolescência, servindo como modelo. Para tanto, é necessária a ação interdisciplinar e intersetorial, proporcionando trabalho integrado entre os diversos setores envolvidos.

Enfatiza-se a importância dos profissionais de saúde e educação buscarem intervenções a exemplo da compartilhada nessa experiência, a fim de sensibilizar os adolescentes em idade escolar sobre os riscos causados pelo uso do tabaco e de drogas ilícitas, minimizando com isso a possibilidade da iniciação precoce do uso dos mesmos pela desinformação.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA Nacional de Vigilância Sanitária. **A ANVISA na redução à exposição involuntária à fumaça do tabaco**. Brasília-DF, 2009.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer; Ministério da Saúde. **Atlas de Mortalidade por Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA; 2007.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Decreto nº 6.286**, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola PSE. Brasília, 2007.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pesquisa especial de tabagismo – PETab**: relatório Brasil / Instituto Nacional de Câncer. Organização Pan-Americana da Saúde. Rio de Janeiro: INCA, 2011.

BRASIL, Apresentação e orientações técnicas. Instituto Nacional de Câncer. **Parece inofensivo, mas fumar narguilé e como fumar 100 cigarros**. Brasília, 2013.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Caderno do gestor do PSE** / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 68p.

CORDEIRO, Elke Anagret Krezschamar et al. Prevalência do tabagismo entre escolares de Florianópolis, SC, Brasil, e as contribuições da enfermagem. **Rev. Bras Enferm.**, v.63, n.5, Brasília-DF, 2010. p.706-711.

GIRON, Mirian Pereira Nepomuceno; SOUZA, Denise Pereira de; FULCO, Ana Paula Lettiere. Prevenção do tabagismo na adolescência: um desafio para

a enfermagem. **Rev. Min. Enferm.**, v.14, n.4, Belo Horizonte: UFMG, 2010. p.587-594.

GOMES, Jorge Precioso. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. **Educação**, v.32, n.1, Porto Alegre, 2009. p.84-91.

GONÇALVES, MTAM. *et al.* O enfermeiro na educação continuada sobre o tabagismo. **Ens. cienc.**, v.1, n.1, 2006. p.38-44.

MALCON, Maura C. *et al.* Prevalência e fatores de risco para tabagismo em adolescentes na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. **Rev Panam Salud Pública**, v.13, Washington, 2003. p.222-228.

MATTOS, Márcio Henrique de Oliveira. *et al.* Tabagismo no currículo da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. **Rev. bras. educ. med.**, v.33, n.1, Rio de Janeiro, 2009. p.33-39.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde (OMS). **Tabagismo e saúde nos países em desenvolvimento**. Washington (DC): Organização Mundial da Saúde, 2003.

POLETTO, L.; Pezzotto, S. M.; MORINI, J.; ANDRADE, J. Prevalencia del habito de fumar en jóvenes y sus padres. Asociaciones relevantes con educacion y ocupación. **Rev Saúde Pública**, v.25, 1991. p.388-393.

SBORGIA, Renata Carone; NETTO, Antonio Ruffino. Tabagismo, saúde e educação. **J. bras. pneumol.**, v.31, n.4, São Paulo, july-aug. 2005.

WORLD Health Organization. Who report on the global epidemic, 2011. **Warning about the dangers of tobacco**. Washington (DC), 2011.

Recebido em: 27 de janeiro de 2016
Avaliado em: 28 de janeiro de 2016
Aceito em: 29 de janeiro de 2016

1. Enfermeira; Pós-graduada em Gestão em Saúde; Residente em Saúde Coletiva – Universidade Tiradentes, Aracaju-SE. E-mail: talinealmeida2009@hotmail.com
2. Enfermeira; Referência Técnica do Programa Saúde na Escola do Município de Aracaju; Mestranda em Enfermagem – UFS; Especialista em Saúde Pública. E-mail: ilziney@yahoo.com.br
3. Cirurgiã dentista; Referência técnica do Programa Municipal de Tabagismo de Aracaju; Especialista em Saúde Pública – Aracaju-SE. E-mail: roberta@aju.se.br
4. Enfermeira; Mestre em saúde coletiva; Docente da Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju-SE. E-mail: ilva_ss@hotmail.com
5. Educadora Física; Referência Técnica do Programa Saúde na Escola do Município de Aracaju, Aracaju-Sergipe. E-mail: alinebarros@aju.se.br